

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ARIADYNE LÚCIA DE SOUZA

OS DESAFIOS DE ENSINAR HISTÓRIA EM TEMPOS DE CONTEÚDOS
ATUALISTAS

Recife
2023

ARIADYNE LÚCIA DE SOUZA

OS DESAFIOS DE ENSINAR HISTÓRIA EM TEMPOS DE CONTEÚDOS
ATUALISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal Rural de Pernambuco como
exigência para a conclusão do curso de
Licenciatura Plena em História.

Profa. Orientadora: Juliana Alves de Andrade

Recife
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S729d Souza, Ariadyne Lúcia de
Os Desafios de Ensinar História em Tempos de Conteúdos Atualistas / Ariadyne Lúcia de Souza. -
2023.
23 f. : il.

Orientadora: Juliana Alves de Andrade.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em História, Recife, 2024.

1. Atualismo. 2. Ensino de História. 3. Ensino Médio. 4. Tecnologias. I. Andrade, Juliana Alves de,
orient. II. Título

CDD 909

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, Paulo Manoel de Souza e Vanda Lúcia Silva de Souza, pelo amor e dedicação incondicionais, que foram fundamentais para minha formação como um todo. Eles estiveram ao meu lado, apoiando-me de todas as maneiras possíveis ao longo de toda a minha jornada.

À minha irmã, Onalia Lúcia de Souza, que tem sido meu porto seguro ao longo de toda a vida. Sua constante presença e apoio foram essenciais, e reconheço que nossa vitória é compartilhada, assim como nossos desafios.

Agradeço também ao meu companheiro, João Victor Araújo Santos, que esteve presente desde o primeiro momento na Universidade e de todos os modos partilhou esse caminho comigo, me ajudando principalmente com os meios que possibilitasse a escrita desse trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de formação, Maria Augusta, Andrelly Santiago, Gabriel Vinícius e Luiz Henriky que seguraram minha mão nessa caminhada e sempre foram apoio apesar de todas as adversidades.

E por fim, a minha professora orientadora Juliana Alves de Andrade, que admiro e tenho um carinho imenso, sendo um espelho para mim enquanto pessoa e educadora, suas conversas e ensinamentos não apenas orientaram-me durante o processo de elaboração deste trabalho, mas também na trajetória da vida como um todo.

Agradeço a todos e a todas que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui e possibilitaram a realização deste trabalho, que partilharam parte do caminho comigo, não conseguirei nomear cada uma delas mas ficará na minha memória e coração.

OS DESAFIOS DE ENSINAR HISTÓRIA EM TEMPOS DE CONTEÚDOS ATUALISTAS

Ariadyne Lúcia de Souza¹

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo analisar o lugar dos conteúdos chamados de atualistas na política curricular para a área de História no Brasil. Para tal, usamos a estratégia da Análise de Conteúdo, para observar como na Lei das Diretrizes e Bases (LDBEN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nas narrativas dos estudantes do Ensino Médio do Colégio e Curso Desafio, como os conteúdos e temas considerados atualistas aparecem. O atualismo é um tempo presente nas aulas de História, sendo assim, faz-se necessário entender como a concepção de tempo que surge a partir dos avanços tecnológicos causam impactos significativos na vida dos adolescentes e nos modos de compreender os eventos históricos e o tempo. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta como os dispositivos legais encaram a demanda atual de temas da atualidade, e como os discentes mobilizam tais conhecimentos.

Palavras-chave: Atualismo; Ensino de História; Ensino Médio; Tecnologias;

1. Introdução

Todos nós estamos nos relacionando com o tempo. E atualmente essa relação tem se modificado. O tempo tem sido sentido como mais acelerado, e tem sido percebido como um espaço de produção simultânea de muitos acontecimentos. Percebe-se que inconscientemente o ser humano tem a necessidade de interpretar o tempo e busca fazer tais interpretações de diferentes formas. A História é o campo responsável por mostrar a percepção temporal dos diferentes sujeitos, ou seja, como homens, mulheres e crianças, adultos e idosos se relacionam com o tempo. O filósofo e historiador alemão Jörn Rüsen define a história como “ uma conexão temporal”, que busca fazer uma articulação entre o passado e o presente, e ainda a partir dela

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientanda da Profa. Dra. Juliana Alves de Andrade.

fazer uma projeção para o futuro. E nós, acreditamos que a escola é a instituição que possibilita essa articulação entre o passado, presente e futuro.

Diante desse debate, muitos (as) historiadores (as) têm se dedicado a pesquisar como a sociedade atual interpreta o tempo, sobretudo, num contexto em que a produção das informações se dá de forma acelerada, por conta do impacto das tecnologias da informação (algoritmos e mídias digitais). Esse tempo acelerado é chamado pelas (os) historiadoras (os) de diferentes formas: presente, presentismo, contemporâneo, atualíssimo. No entanto, o que nos interessa saber é como o currículo de História, tem incorporado temas considerados da ordem do dia, ou seja, temas atuais. Assim, tomando como base o conceito desenvolvido pelos historiadores brasileiros Valdeci Lopes Araújo e Mateus Henrique de Faria Pereira o "atualismo"² do inglês "updatismo", o presente artigo visa analisar o lugar dos conteúdos chamados de atualismo na política curricular para a área de História no Brasil, sobretudo, por entender que os conteúdos da ordem do dia compõem os saberes históricos escolares a serem ensinados e aprendidos. Para tal, usamos a estratégia da Análise de Conteúdo, para observar como na Lei das Diretrizes e Bases (LDBEN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nas narrativas dos estudantes do Ensino Médio da escola da rede privada de ensino Colégio e Curso Desafio, como os conteúdos e temas considerados atualistas aparecem.

A partir dessa perspectiva, entende-se que o nosso tempo é um tempo de articulações entre passado, presente e futuro. Um tempo que está sendo intensamente transformado. É um tempo da urgência. É um tempo de atualizações constantes sobre os acontecimentos, bem como um tempo em que todas (os) devem estar constantemente atualizadas (os). Assim, há novas demandas e possibilidades de compreensão da História, no qual os sujeitos históricos estão cada vez mais conectados e com novas demandas pela memória.

Diante dessa definição atual acerca da temporalidade, é necessário pensar como a legislação, a política curricular e as escolas estão lidando com essas as demandas atuais. Esses dispositivos estão apenas perpetuando uma prática antiga de ignorar os acontecimentos atuais? Assim, o principal objetivo do artigo é entender como o atualismo é percebido na legislação e vivido no ambiente escolar, buscando

² Apesar do conceito de atualização já existir a muito tempo, segundo os autores o termo passa a ganhar proeminência enquanto uso generalizado a partir dos anos de 1960.

trazer uma análise da teoria e prática. Através da análise sobre como as legislações e políticas educacionais estão abordando os conteúdos considerados atualistas. Para entender como a escola está lidando com essas questões em sala de aula, realizamos uma pesquisa exploratória com os estudantes do Ensino Médio, por meio da ferramenta digital “ Google Formulário”. Todos os estudantes que participaram da pesquisa são discentes do Colégio e Curso Desafio, que está situado no bairro da Várzea, Zona Oeste da cidade do Recife.

Cabe ressaltar que, antes de iniciarmos a apresentação dos resultados da pesquisa historiográfica exploratória, se faz necessário pontuar a diferença existente entre os termos “ atualizar” e “atualista”. São palavras que possuem significados distintos, pois nem toda forma de atualização é atualista. O termo atualista é utilizado para designar uma visão de mundo no qual há o predomínio do presente, de forma que o que é atual ou atualizado possui importância significativa no meio social. Assim, a atualização pode ter seus aspectos positivos e negativos dentro da sociedade no geral e no ambiente escolar em específico, mas é necessário cuidado e criticidade acerca dessas inovações. Artur Duarte Peixoto afirma que:

Indiscutivelmente, a educação precisa de transformações. No entanto, precisamos ter cuidado com tais propostas, para não incorrerem em valorizar o novo apenas por ser novo, e não por ser bom, incorrendo na manutenção do que a escola tem de ruim. (Peixoto, 2020, p. 7).

Os historiadores sistematizadores do conceito de “*Atualismo*” afirmam que em paralelo as tecnologias digitais emergem o conceito de atualização, sendo que, esse é um conceito histórico-social, produzido pela própria sociedade a partir de suas ações cotidianas e sua forma de processar o tempo. Os autores do conceito traçaram análises sobre o atualismo a partir da ferramenta do Google Ngram. Os historiadores perceberam que, a utilização da palavra *update*, no contexto contemporâneo representa constantes atualizações não apenas do ambiente digital, mas também no cotidiano das pessoas. O conceito de tempo em que as tecnologias da informação visam oferecer é um tempo que não possui rupturas, em que a velocidade das informações se dão constantemente, privilegiando o novo apenas por ser novo e não por promover mudanças significativas no ambiente em que está inserido, assim, havendo constantes atualizações.

Com base nisso, eles buscaram fazer análises a partir de jornais sobre a utilização crescente do termo “ atualizar” em diversos contextos, percebendo que o

emprego das palavras “modernização” e “progresso”, que eram amplamente utilizados perdem espaço para o termo “atualização” em várias esferas da sociedade e não apenas no ambiente digital. Assim, a partir da década de 1980 é possível observar um maior destaque para o conceito de atualização. O artigo seguirá uma linha de análise semelhante, observando se há na legislação educacional brasileira a presença da lógica atualista, buscando traçar uma diagnose sobre como o atualismo se faz presente na educação brasileira no geral e em específico na educação pernambucana, observando não apenas o termo “ atualizar”, mas sim, o contexto em que o termo está inserido.

A dinâmica das redes sociais contribuiu ainda mais para que os jovens se mantenham atualizados, assim, a percepção temporal vem apresentando novas nuances. Diante disso, é necessário perceber como o ambiente escolar está atuando nesse contexto, levando em consideração que a educação é responsável por desenvolver e transformar os seus educandos. Nesse contexto é necessário entender também como os jovens encaram o papel do ensino da história e sua visão sobre a temporalidade atual, para a partir disso repensarmos a prática escolar e o papel do ensino de História. Perceber como a temporalidade contemporânea está impactando ativamente esse contexto ajuda a transformar esse ambiente para que oportunize os discentes nas diversas situações didáticas e pedagógicas, e para estimular a consciência crítica de cada um com o mundo que os cerca.

2.O Lugar do Conceito de Atualismo na Legislação Educacional e na Política Curricular para a área de História no Brasil

Para Valdei Araújo e Mateus Pereira, o atualismo serve como explicação da experiência contemporânea do tempo histórico, já que o conceito consegue sistematizar a experiência dos sujeitos com esse tempo hiper acelerado. Desse modo, além de categorizar a experiência, o conceito também coloca em tela a ideia de obsolescência, em diálogo com a nova configuração do capitalismo. Essa cultura do consumo, estabelece uma forma de se relacionar com os produtos por mais sofisticados e tecnológicos possam ser, tendem a estar obsoletos e desatualizados em um curto período de tempo. Assim, há sempre a demanda de um presente que busca estar à altura de si mesmo, pedindo sempre uma nova atualização.

Ressaltamos que, o conceito supracitado possui semelhanças com o conceito de Presentismo proposto por François Hartog. O presentismo é definido enquanto uma experiência no tempo, sendo o tempo presente como um único norteador, como

um único horizonte. Assim, com o presente sendo único e universal, o futuro passa a ser evitado, ou ainda: “o futuro, enfim, tornou-se um fardo que pessoas, empresas ou instituições não querem mais carregar. [...] E para o passado há a memória (com o patrimônio e a comemoração) e a justiça” (Hartog, 2017, p. 103). Já para autores, Mateus Pereira e Valdeci Araújo, o Presentismo apresenta três principais ambivalências, sendo elas:

1. a persistência da aceleração do tempo apesar do “fechamento do futuro”; 2. Algumas analogias estruturais entre o Presentismo e a historicidade moderna que questiona a singularidade e a diferença do nosso tempo presente; 3. Uma possível “falha teórica”: como pode um tempo histórico ser privado do futuro? (Pereira; Araújo, 2016, p. 279).

Porém, a concepção de tempo que os avanços tecnológicos parecem fornecer é um tempo que não possui rupturas, sendo o futuro uma atualização da situação presente. Assim, com as novas demandas pelo presente, o atualismo transforma tudo que acontece em ordem do dia, dando ênfase na velocidade da informação, trazendo a ideia de quanto mais atualizado algo ou alguém esteja, melhor.

No campo educacional percebe-se a influência do atualismo em abordagens que estão focadas em resultados rápidos, fato este que negligencia a importância do processo educativo para o desenvolvimento integral de cada discente. A ênfase no presente de forma exacerbada é um dos aspectos atualista mais marcantes no ambiente escolar, em que os conteúdos estão sendo trabalhados com o objetivo específico para avaliações, negligenciando o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos de forma contínua.

Outro ponto é a formação dos estudantes visando priorizar os conhecimentos e habilidades consideradas importantes para o mercado de trabalho em oposição ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Tal lógica parte do pressuposto de que a escola é a preparação para a vida e para o mercado de trabalho, mas como Viviane Mosé destaca em sua obra "A Escola e os Desafios Contemporâneos" (2013), a escola representa a vida em exercício no momento presente. Isso implica que os desafios enfrentados tanto pela instituição escolar quanto pelos estudantes na sociedade terão repercussões significativas na escola, afetando integralmente seus alunos.

Assim, a sociedade atual se encontra dentro dessa lógica capitalista de consumo e constante aceleração do tempo, em que as pessoas precisam sempre

buscar superar a si mesmas, criando discursos de produção contínua e superação dos seus limites. Os indivíduos estão lidando a todo momento com o discurso de responsabilidade individual para ascensão social, gerando um sujeito focado no desempenho, e conseqüentemente doenças neurais e cansaço, como aponta o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han (2015). É nesse contexto, que as escolas estão inseridas, havendo uma lógica de desempenho escolar e sobrecarga dos estudantes.

As políticas educacionais brasileiras têm como base principal e se materializam a partir da Lei das Diretrizes e Bases que foi instituída através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, visando definir as regras e princípios que orientam e contribui para organizar o funcionamento da educação brasileira em todos os níveis, desde a educação básica até o nível superior. É válido ressaltar que a versão da LDB tratada nesse artigo é até julho de 2023, podendo sofrer alterações ao longo do tempo. Apesar do termo "atualizar" não estar sendo mencionado diretamente nos discursos educacionais na LDBEN, é possível perceber a presença da emergência da atualização dentro da lógica atualista em diferentes contextos. No Ensino Médio, observa-se tal perspectiva através da ênfase em resultados rápidos e dos conhecimentos direcionados para o mercado de trabalho.

A LDBEN visa privilegiar o ensino processual, encarando cada discente como um indivíduo concreto que está inserido no meio social, cultural, econômico, corporal, emocional e intelectual da sociedade. Porém, tal documento ao longo dos anos sofreu diversas atualizações para atender melhor às novas dinâmicas sociais, algumas atualizações são benéficas, outras seguem a lógica do atualismo, como por exemplo o Novo Ensino Médio. Foi instituído pela Lei nº 13.415/2017 e possibilitou que houvesse uma mudança em toda estrutura do Ensino Médio, objetivando que as áreas do conhecimento se voltem para a formação técnica e profissional, ou seja, uma lógica atualista adaptada ao mercado.

Como sabemos, existe uma relação do modo de produção com o tipo de educação que se desenvolve socialmente. Assim o discurso ideológico que se apresenta nos documentos normativos sobre a educação, por ter sido pensado e reformulado em meio aos interesses dominantes do sistema capitalista, que apresenta o trabalho aviltado de maneira predominante, pode ter sido pensado e reformulado, de forma predominante, sob o mesmo viés que o trabalho. Logo, a mudança nas leis pode ter a função de continuar a lógica do sistema, e não de melhorar a formação no sentido de elevar o homem à sua

plena realização no trabalho, mesmo que o seu discurso nos leve a acreditar que esta seja a sua principal intenção. (Silva, 2022, p. 66).

Isso se dá a partir da inserção de diferentes itinerários formativos, como os técnicos e profissionalizantes, e como supracitado, a ênfase é em resultados imediatos voltados para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Observa-se então uma ambiguidade, pois apesar de sempre destacar o ensino processual que busque contemplar o aluno como um todo, na prática há a fragmentação do processo de ensino e aprendizagem, destacando que teoria e prática são algo distintos. Os alunos imersos nessa ótica não têm noção de que tais mudanças e tais perspectivas fazem parte do contexto da temporalidade atual, o ensino de história possibilita o desenvolvimento da criticidade dos discentes, em que os debates históricos atuais buscam contemplar de forma mais significativa o meio social.

O ensino de história no Brasil foi instituído no século XIX, juntamente com a criação do Colégio Dom Pedro II no Rio de Janeiro. Influenciada pela lógica positivista, por muitos anos o ensino de história se deu através da perspectiva macro, dos grandes feitos e grandes nomes.

A cronologia desenvolvida nesta forma de ensinar a História compartilha com o fundamento da lógica formal (positivista) de colocar o tempo numa única perspectiva possível: linear-retilíneo-progressivo. Esta, por sua vez, é um dos inúmeros tentáculos da lógica do capitalismo que por meio dela, regularizou, dividiu, compartimentou, reintegrou, flexibilizou e desintegrou o tempo. (Varela, 2014, p. 1).

Historicamente a escola, o ensino de história, os professores e os alunos passaram por profundas mudanças, apesar da prática escolar possuir ainda o modelo de ensino antigo. Trabalhar noções temporais para a compreensão da história faz-se necessário para que os alunos se enxerguem como sujeitos atuantes da história, e para que entendam o funcionamento e as demandas atuais que trazem grandes impactos em sua vida cotidiana. Utilizando a Base Nacional Comum Curricular vigente no ano de 2023 no campo “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” percebemos como o tempo é conceituado, e a importância de se trabalhá-lo durante a vida escolar como um todo e em específico no Ensino Médio, como parte da formação crítica dos discentes:

O tempo na história apresentou significados e importância variados. Ao se tratar do tempo, o fundamental, como nos lembra Jacques Le

Goff, é compreender que não existe uma única noção de tempo e ele não é nem homogêneo nem linear, ou seja, ele expressa diferentes significados. Diante dessas observações, é importante desenvolver habilidades por meio das quais os estudantes possam refletir sobre as diversas noções de tempo e seus significados (Brasil, 2018. p. 571).

Através do olhar para a BNCC, também é possível perceber como os documentos formativos que acercam o ambiente escolar estão entendendo as demandas atuais, destacando a necessidade de a educação desenvolver competências e habilidades nos discentes através do compromisso com a educação de forma integral, ou seja, precisa contemplar o discente como um todo nas suas singularidades e diversidades.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (Brasil, 2018, p. 14).

Diante do que foi exposto, é possível identificar através dos documentos formativos a necessidade atual de uma educação abrangente, que entende as modificações tecnológicas e as novas dinâmicas da atualidade e que visa atender o discente em sua totalidade. Porém, tal lógica se aplica apenas na teoria, visto que na prática a flexibilização do currículo não compreende a formação de forma integral, favorecendo uma formação superficial voltada para o prosseguimento da lógica de mercado.

Assim, percebemos a lógica do atualismo presente nos discursos e nas entrelinhas, não estando amplamente mencionado. O compromisso atual da educação se desenvolve paralelo às novas demandas do capitalismo e a lógica de consumo além do mais, estimula a ideia de "responsabilidade individual" para a ascensão social. A lei mudou as questões educacionais e atualiza a forma como a educação está sendo desenvolvida, porém, não garantiu a melhora no processo de ensino e aprendizagem e da realidade escolar.

3. O Lugar do Atualismo nas Narrativas dos Estudantes do Ensino Médio

[...] o estudo da experiência humana no passado e no presente. A história busca compreender as diversas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e a de suas sociedades, através do tempo e do espaço. Ela permite que as experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação; um processo que assume formas muito diferenciadas e que é produto das ações dos próprios homens. O estudo da história é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a história ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver (Fonseca 2003, apud Varela, 2014).

Como destacado, a história enquanto disciplina escolar é indiscutivelmente importante para a formação social dos discentes, sendo o meio que viabilize a consciência histórica sobre si e sobre o meio que os cercam, sendo bastante importante legitimar o processo da construção da história para o sentido da vida. Para isso, é necessário sempre estabelecer sentido dentro da narratividade da história, para ser capaz de garantir uma orientação na vida prática de cada indivíduo. Diante disso, o principal objetivo do questionário é entender como os discentes dialogam com as questões do seu tempo a partir da ótica do atualismo.

A escola possui 169 alunos do Ensino Médio matriculados no sistema e 68 responderam ao questionário. Ao todo são seis perguntas disponibilizadas no Google Formulário que foram apresentadas aos discentes na Instituição Escolar. A primeira pergunta busca entender a faixa etária dos adolescentes. São jovens entre 15 a 17 anos no geral, que é a faixa etária adequada para estar cursando o Ensino Médio, há poucas exceções quanto a idade, tendo dez jovens de 18 anos e um de 20 anos. Um fator importante para ser destacado é que o trabalho se desenvolve a partir da perspectiva do estudo de caso que se assemelha na historiografia a micro história.

A segunda pergunta busca identificar quais temas atuais são considerados relevantes para serem estudados na disciplina de história pelos discentes: “ A história é a disciplina que visa estudar as ações do homem no tempo. Diante disso, quais temas da atualidade deveriam ser trabalhados nessa disciplina? (Marque quantas opções preferir.) ” Foi deixado o voto em mais de uma opção visando contemplar a pergunta como um todo, considerando que não há um único tema norteador e relevante no tempo presente.

As opções e os resultados foram: 35 Tecnologia; 35 Mercado de Trabalho; 33 Pandemia; 50 Conflitos Políticos Atuais; 25 Gênero e Sexualidade; 27 Cotidiano; 1 Não deveria estudar sobre o tempo presente. Há grande destaque para as temáticas: tecnologia, pandemia e o mercado de trabalho, que de fato atravessam o tempo presente e causam impactos significativos na vida dos jovens, estar atualizado sobre tais temáticas não significa estar dentro da lógica atualista. Porém, faz-se necessário articular tal temática com a conceitualização de tempo trabalhada, visto que a partir da pandemia da Covid-19 o atualismo ganhou proeminência, em que estar em isolamento social gerou a necessidade de entrar em contato com o mundo de outras formas e se manter atualizado a partir das redes sociais, servindo como ponte para o mundo exterior. As constantes atualizações e notícias não são analisadas criticamente, captando a mensagem de forma automática, havendo a disseminação de informação sem a consciência crítica gerada a partir da consciência histórica. Destaca-se que a cultura digital não pode ser categoricamente classificada como negativa. No entanto, é necessário possuir a habilidade de utilizar adequadamente essa cultura, uma competência que é cultivada no ambiente escolar.

A opção “ Conflitos políticos atuais” ganha grande destaque na questão, tendo a maioria dos votos ao seu favor. Em 2022 houve o processo das eleições presidenciais, tal momento foi marcado pela rapidez da informação e da desinformação, em que muitos jovens vivenciaram esse período de forma intensa e ativamente. Destaca-se a importância de se trabalhar a temática no ambiente escolar, mas é importante ressaltar que esses eventos não se dão de forma isolada, faz-se necessário entender o processo histórico por trás do aqui e agora.

Assim, uma das nossas tarefas principais é reativar histórias no tecido homogêneo da historicidade atualista. Não apenas produzir mais histórias, pois de algum modo há mesmo um excesso de histórias e pseudo-histórias atualistas, o atualismo não é carente de história, já que se trata ainda de um fenômeno humano. O que precisamos é de abrir espaço e reativar outras camadas e formas de historicidade não atualistas que possam nos ajudar a viver melhor. (Pereira; Araújo, 2016 p. 13).

Ressalto então, o papel da teoria da história enquanto eixo formativo essencial para o processo de ensino e aprendizagem. No ensino básico tal temática aparece poucas vezes de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, sendo trabalhada de forma rasa apresentando a diversificação das fontes históricas e um pouco sobre

como se dá o ofício do historiador. Destaca-se a importância da teoria da história enquanto base para todo o conhecimento histórico, possibilitando que a compreensão dos acontecimentos se dê de forma totalizante, fazendo a relação entre o passado e presente, para que a partir disso os discentes entendam a dimensão do fazer histórico e historiográfico, e percebam como a estrutura política se desenvolveu para chegar no que é hoje. Como ressalta Lemos:

A importância das teorias da história no ensino da História escolar pode ser considerada uma das dimensões fundantes da construção do processo de ensino e aprendizagem que o docente vivencia no ambiente da sala de aula. (Lemos, 2009, p. 54).

A terceira pergunta: “Quais são os grandes desafios do tempo presente?” Foram dispostas as seguintes alternativas: velocidade das informações; Controle digital da vida; Solidão; Vida cotidiana, e se os alunos sentissem que as respostas expostas não contemplavam a questão, foi deixado em aberto uma opção para que eles pudessem escrever o que achavam mais pertinente. Assim, das 68 respostas houveram quatro discentes que responderam diferente, deste modo acrescento as respostas: vício em redes sociais, influência nas escolas, a instabilidade psicológica causada pela evolução e causas sociais e acompanhar o mundo. Exceto uma, as respostas convergem entre si, o consumo de forma exacerbada das redes sociais cria a sensação de que as pessoas não estão ou não conseguem dar conta de acompanhar o mundo, causando a ideia de obsolescência. Além disso, com a constante evolução ou atualizações das máquinas as causas sociais lutam pelo seu espaço.

Em geral as respostas se mantiveram bem equilibradas, com 13 votos para velocidade das informações, 15 para solidão, 16 para vida cotidiana e 20 para controle digital da vida. É impossível falar do tempo atual e não citar o impacto que as máquinas estão tendo no processo social, as reflexões propostas se conectam com essa temática. As redes sociais desempenham alguns papéis positivos socialmente, mas o consumo de forma exacerbada transforma os pontos positivos em negativos. Assim, o controle digital da vida e a velocidade das informações causam impactos significativos na vida cotidiana e potencializam o sentimento de solidão.

Valdei Araújo e Mateus Pereira no capítulo “ Reconfiguração do Tempo Histórico: Presentismo, atualismo e solidão na modernidade digital” buscam articular o episódio “ White Christmas” da série britânica Black Mirror com o papel que as

máquinas estão fornecendo de organizar e decidir a vida social. O episódio demonstra isso de maneira distópica, em que uma mulher passa por um procedimento médico para fazer o upload do conjunto de sua memória para um computador, a fim de que ele ao possuir a personalidade da mulher se torne a assistente perfeita. Ao decorrer da trama, há diversas táticas para domar a consciência presa na máquina, é a tortura através de uma “solitária”.

Os autores quando buscam fazer a relação do drama proposto pela série com o tempo atualista que é vivenciado, traz a relação entre a tecnologia e a solidão no tempo presente. Em que as pessoas estão se dividindo entre a vida digital e a não digital, a bolha de conforto que o ambiente digital oferece, com a diversificação de possibilidades de conexão, ao mesmo tempo em que mascara a solidão a potencializa.

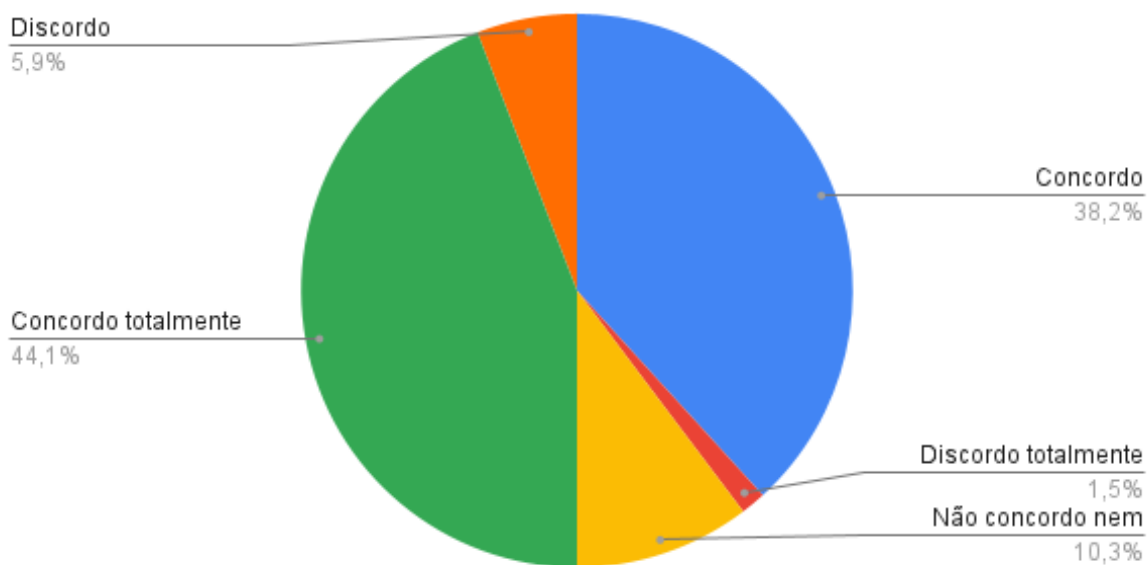
Cada vez mais “pessoais” e sedentos por serviços “personalizados” que se retroalimentam de uma autoexibição contínua, nos sentimos únicos, “diferenciados”, definitivamente afastados de algo como um “outro” semelhante. Sempre “diferenciadas”, mas não diversas, as mídias sociais alimentam-se de nossa solidão e, ao mesmo tempo, nos tornam incapazes daquele “estar sozinho” meditativo. (Araújo, V. Pereira, M. 2016 p. 292 e 293).

O aspecto em foco, que assume destaque, é o conceito de “controle digital da vida”. É notável a observação de que os estudantes demonstram uma apreciação consciente do tempo em que vivem e das questões subjacentes a esse processo. Eles revelaram uma sensibilidade em relação à sua compreensão nesse contexto, manifestando uma compreensão, seja consciente ou não, do aspecto histórico intrínseco à sua relação com o tempo. Faz refletir sobre como esses jovens estão se desenvolvendo em seus processos formativos.

A quarta não é uma pergunta e sim uma assertiva “É necessário estar sempre atualizado com as notícias que cercam o mundo. ”, em que os jovens respondem se concordam ou discordam, através do gráfico abaixo é possível perceber como se deu as respostas.

Figura 1 - Gráfico das respostas

Contagem de É necessário estar sempre atualizado com as notícias que cercam o mundo.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como observado, quatro alunos expressaram discordância da assertiva, apenas um discorda totalmente, e sete não concordam e nem discordam. É importante ressaltar a afirmação "nem toda forma de atualizar é atualista", tal lógica revela uma ênfase exagerada no presente, refletindo a crença de que o que é mais recente e mais atualizado é superior em termos de relevância. Tal perspectiva pode moldar comportamentos e atitudes dos jovens, em que há uma busca incessante por informações. Mas, como essa busca incessante por novas informações é feita?

A questão subsequente foi deixada em aberto, a fim de possibilitar que os jovens compartilhassem seus métodos e estratégias para manter-se atualizados. Essa abordagem permitiu uma exploração aberta das práticas adotadas pelos participantes para permanecerem atualizados, assim, entendendo os processos individuais de cada um. Ao todo, 59 respostas citam as redes sociais ou algo relacionado a elas como fonte principal para a obtenção de novas informações.

Alguns jovens demonstram entender que as redes sociais não são o meio mais adequado, devido a propagação das fake news, então, enfatizaram que realizam as buscas através de sites confiáveis ou ainda deixaram explícito que não acreditam em tudo que veem na internet. No entanto, nas plataformas de mídia social, é observável um fenômeno em que os indivíduos frequentemente assumem uma postura de especialistas em áreas em que não possuem um conhecimento profundo. Além disso,

a formação de bolhas sociais e o uso de algoritmos resultam em um ambiente em que o conteúdo consumido está estritamente alinhado com os interesses e preferências individuais. Esse conteúdo é apresentado de forma contínua e aparentemente infinita, moldando a experiência de navegação online.

Destaca-se que em nenhuma das alternativas citadas pelos discentes há a escola ou o profissional de história como fonte para se entender as demandas atuais, os alunos não enxergam o ambiente escolar enquanto potencializador do conhecimento contemporâneo, recorrendo a terceiros essa função. Os autores supracitados, Pereira e Araújo (2016), buscam ressaltar a chamada crise dos especialistas através de Henrique Estrada Rodrigues (2016), em que retratam que no século XX houve a consolidação da história enquanto disciplina, por outro lado o tempo presente apresenta uma certa descrença quanto à competência dos profissionais de história. Nesse sentido, a frase “vi em na rede social” ganha espaço nos diferentes debates que os jovens se inserem.

Diante desse contexto faz-se necessário a reflexão, será que as escolas realmente buscam contemplar o aluno de forma integral como está proposto pelos dispositivos legais? Qual está sendo o real papel da escola nesse processo de imersão tecnológica? A proposta não é atribuir a responsabilidade para os profissionais que transitam o ambiente escolar, mas sim, repensar como está sendo mobilizado o conhecimento em tempos atualistas, e principalmente o conhecimento do que é contemporâneo para os discentes. Ter novas representações sobre o presente, sobretudo através do ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento crítico, em que os alunos se colocam em um processo de mudança significativa em suas vidas.

Uma resposta em específico cita o chamado “doom scrolling”, termo em inglês que em sua tradução livre significa “rolagem do juízo final”, trata-se da tendência de consumir conteúdos negativos ou deprimentes deliberadamente, sem se dar conta que está lidando com tais conteúdos de forma contínua. Tal termo já existia, mas ganhou proeminência a partir da pandemia de Covid-19. Uma das principais consequências de tal prática é a sensação de depressão e solidão pelas pessoas que consomem, encerrar tal prática melhora as condições psíquicas das pessoas.

Por fim, a última questão busca entender como esses jovens enxergam o futuro. Assim como a pergunta anterior foi deixado em aberto, visando contemplar as respostas de maneira totalizante. Tal prática faz com que algumas respostas se deem

de maneira mecânica e sem muito aprofundamento, como por exemplo “ bom”, “ mal” “ não sei responder”, mas apesar disso, é possível extrair significado através das respostas.

O papel que as tecnologias exercem no tempo presente foi supracitado ao longo de todas as respostas, é notável que os jovens imersos nesse processo enxerguem-nas como definidores do tempo que os cercam. Assim, as respostas para essa última questão se voltam também dentro dessa temática, em que o futuro é visto como ainda mais tecnológico, havendo a necessidade de constantes adaptações a essas tecnologias para vida e para o mercado de trabalho. Os autores falam sobre um tempo incremental, ou seja, que não possui rupturas, e a partir das respostas é possível perceber que o futuro tecnológico será linear.

Muitas respostas encaram o futuro com um certo pessimismo, ao todo são 27 respostas em que chegam até mesmo chamar o futuro de “ ameaçador” ou “ aterrorizante”. Esse pessimismo se dá por diferentes óticas, sendo as causas sociais, ameaças à democracia, as mudanças climáticas, as diversas crises econômicas ou até mesmo a aceleração do tempo em que os avanços tecnológicos buscam oferecer o motivo para tantas respostas negativas. Percebe-se que para eles não é um tempo isento de futuro, mas que estamos caminhando para um futuro trágico e tal quadro não pode ser transformado. O tempo futuro foge do controle de cada um sendo fruto apenas das expectativas, acostumamo-nos a ter controle do que consumimos, através da bolha digital, de serviços como streaming ou aplicativos de música, a experiência do tempo que foge desse controle causa ansiedade e pessimismo.

Duas respostas deixam explícito que o futuro será cada vez mais dependente da tecnologia, o que implica em uma sociedade sem tempo. (...) viver em um mundo completamente virtual pode significar um deslocamento qualitativo nessa tendência humana à formalização do tempo. (Araújo, V. Pereira, M. p. 290, 2016). Outro ponto que essas respostas destacam é as relações de trabalho, em que o foco é tão grande no capitalismo exploratório que as pessoas não terão tempo de desfrutar o resultado de seus esforços, se mantendo sempre ocupadas, o que gera pessoas amarguradas e sem empatia pelo próximo. A compreensão de tempo e a consciência crítica estão presentes nesses comentários, entendendo a dinâmica do tempo com o ambiente virtual e os caminhos que estamos caminhando, tendo tal consciência, faz-se necessário práticas contratualistas.

Entre os estudantes entrevistados, também foram identificadas respostas positivas em relação ao futuro. Os estudantes expressaram a crença de que o futuro apresenta perspectivas melhores através das causas sociais. O possível cenário terá pessoas com uma maior possibilidade de serem autênticas, promovendo empatia mútua e oferecendo inúmeras possibilidades para se expressarem individualmente e coletivamente. É importante notar que, em uma das respostas, embora haja uma esperança inerente, também existe uma visão de que esse processo pode ser distópico. É possível perceber tal perspectiva através da transcrição de uma resposta abaixo.

Muito mais atualizada na questão tecnológica e muito mais consciente também, pois acredito que mesmo com a rapidez que "coisas ruins" estão tomando proporção maior a cada dia, uma sociedade mais conscientizada está vindo pela frente. Jovens e adultos de hoje já não pensam mais como os de anos atrás. (Estudante, 16 anos, 2023).

A citação em epígrafe deixa explícito a perspectiva do futuro como uma evolução da condição presente. Em outras palavras, tanto os aspectos positivos quanto os negativos indicam que o futuro não se apresentará como uma novidade total, mas sim como uma atualização da situação presente. Evidenciando que a atualização tecnológica, benevolente ou não, se dará de forma natural e exponencial.

Por fim, alguns interpretaram a questão em âmbito pessoal, não tratando o futuro de forma generalizada, mas em específico a sua vida e suas próprias realizações. As respostas que contemplam a vida pessoal dos discentes demonstram uma visão de que a partir do esforço pessoal deles o futuro será bem-sucedido. O neoliberalismo incute nas pessoas a responsabilidade individual e não sistêmica, a configuração desse sistema demonstra uma sociedade em busca de um sucesso inalcançável, e atribui a culpa dos fracassos pessoais ao indivíduo. Não é errado ter expectativas e almejar sucesso na vida pessoal, porém, é estritamente necessário entender todo o processo social, político e econômico por trás do mesmo.

4.Considerações Finais

A lógica do desenvolvimento de forma integral que norteia o segmento do Ensino Médio demonstra-se irreal e fantasiosa, na prática há apenas a perpetuação do neoliberalismo e capitalismo de consumo exacerbado, visando formar profissionais aptos para o mercado de trabalho. Priorizando a lógica atualista que visa resultados imediatos, pessoas que sempre estão atualizadas em função da atualidade.

Os dispositivos legais referentes ao meio educacional demonstram entender as novas demandas que se desenvolvem a partir do consumo desenfreado de informações a partir do ambiente digital, houve a atualização dos mesmos, mas não supre as lacunas existentes. Tais atualizações demonstram um processo de precarização da disciplina de História no Ensino Médio, visto que, é privilegiado disciplinas mais técnicas. Por outro lado, há jovens com demandas específicas pela memória e pela consciência históricas, jovens que entendem grande parte do desafio contemporâneo, mas não possuem os meios que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico.

É perceptível que os desafios relacionados ao ensino de história na contemporaneidade permeiam diversos âmbitos. Nota-se que embora tenham sido implementadas leis que promoveram alterações no currículo e no funcionamento das instituições de ensino, não houve uma efetiva atualização em áreas cruciais. Isso inclui a infraestrutura das escolas, a remuneração adequada para os professores e a garantia de acesso à educação para toda a população.

Outro desafio relevante que reside na atualidade, caracterizado como a era da chamada "crise dos especialistas". Nesse contexto, os estudantes recorrem frequentemente ao ambiente digital como uma ferramenta central para compreender as complexas questões contemporâneas. No entanto, essa abordagem também tem gerado a disseminação de tendências anti-intelectualistas, o que pode entrar em conflito com o processo de desenvolvimento da consciência histórica.

O ser humano, ao longo da história, demonstra uma constante busca por atribuir significado à sua experiência de vida. Tal aspecto torna-se evidente por meio da análise do questionário aplicado aos estudantes, os quais demonstram um notável envolvimento com a compreensão do tempo presente. No entanto, esse contexto aponta para a necessidade premente de uma maior abertura no ambiente educacional para possibilidades pedagógicas sobre o que nos cerca, com perspectivas que agreguem de forma significativa o que os ideais que os discentes já carregam consigo, promovendo um maior debate em sala de aula. É essencial reconhecer que o presente é passível de mudanças e transformações, e não de constantes atualizações, o que demanda uma abordagem mais equilibrada e criteriosa. Isso se torna particularmente relevante para o papel que o ensino de História ocupa, sendo capaz de causar impactos significativos na vida dos educandos.

Referências

ARAUJO, Valdei Lopes de; PEREIRA, Mateus. **Atualismo 1.0. como a ideia de atualização mudou o século XXI**. Vitória: Milfontes; Mariana: Editora da SBTHH, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

FONSECA, Silva Guimarães. **Didática e prática do ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003, apud VARELA, Simone. **Trajetória do Ensino de História no Brasil**. In: IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE, [2014], Aracaju. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132997_ARQUIVO_SimoneVarela.pdf>. Acesso em: 28 ago 2023.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

HARTOG, François. **Crer em História**. Autêntica, Belo Horizonte, 2017.

HARTOG, François. **Regime de Historicidade: Presentismo e Experiências do Tempo**. Tradução de Andréa S. de Menezes, Bruna Beffart, Camila R. Moraes, Maria Cristina de A. Silva e Maria Helena Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.

LE MOS, Eden Ernesto da Silva. **Relações entre Teorias da História e Ensino de História: A Compreensão de Professores**. Tese de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/pnld/wp-content/uploads/LEMOS-Eden-Ernesto-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 31 ago 2023.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PEIXOTO, Artur Duarte. **Escola, Ensino de História e Figurações do Tempo**. In: **XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**, 2020. ABEH.

PEREIRA, M. H. de F.; ARAUJO, V. L. de. **Atualismo : pandemia e historicidades no interminável 2020**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 47, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/39802>>. Acesso em: 22 jul. 2023.

PEREIRA, M. H. de F.; ARAÚJO, V. L. de. **Reconfigurações do tempo histórico: presentismo, atualismo e solidão na modernidade digital**. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 1, p. 270-297, 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/23/13_Pereira,Mateus_Araujo,Valdei_ReconfiguracoesTempo_pags270a297.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Ricoeur, Paul. **A memória, a história, o esquecimento** [2000]. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da História. Vol. I (Razão Histórica)**. Brasília: Ed. UnB. 2001.

SILVA, Maria Zélia Pinto da. **A Ideologia do Processo Formativo da BNCC no Ensino Médio no Ceará: Destacando a Área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69072/1/2022_tese_mzpsilva.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. **A BNCC e o Novo Ensino Médio: Reformas Arrogantes, Indolentes e Malévolas.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 91-107, jan./Mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

VARELA, Simone. **Trajetória do Ensino de História no Brasil.** In: IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE , [2014], Aracaju. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132997_ARQUIVO_SimoneVarela.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.